

## A Pistola

Certo dia o Luís lembrou-se de levar uma pistola para a escola. Não sendo uma pistola real, esta disparava projecteis com um movimento rectilíneo uniforme, que por vezes chegava a magoar.

Nessa tarde tínhamos aulas no seminário Cristo Rei, e estávamos todos cá fora junto ao portão a divertirmo-nos com a pistola, disparando para as pessoas que caminhavam no passeio.

Não havia dó nem piedade por ninguém, ora acertava-se em velinhos, ora em jovens. Tudo o que se mexia era um alvo a "abater", houve até quem acertasse num indivíduo do bairro, o qual para sua defesa disse que ia chamar os amigos do tal bairro, mas mal ele sabia que na nossa turma havia o *Sérgio da Pêra*.

A certa altura, a turma do 11º de Mecatrónica dirigia-se para o seminário para ter aulas, e como tal, tinham que passar pelo portão onde se encontravam os atiradores.

A relação entre a nossa turma e a do 11º de Mecatrónica não era a mais famosa, as picardias já vinham de algum tempo atrás. Não havia melhor oportunidade para uma vingança e dar melhor uso à arma, por isso o David Barroso encheu o carregador, puxou a culatra atrás, fez mira e disparou, acertando no pescoço de um deles, o qual ficou a contorcer-se em dores.

Estava instalada a confusão. A turma de Mecatrónica foi queixar-se à Direcção da escola sobre o sucedido, o que fez com que um dos Directores, O professor Vieira se dirigisse ao local para averiguar a situação, tal & qual um detective com o seu cachimbo.

Chegando ao seminário, chamou ambas as turmas e pediu explicações. De um lado estava a turma de Mecatrónica a queixar-se de tiros, mostrando ao mesmo tempo as marcas dos projecteis, do outro lado a nossa turma defendendo-se como podia.

Entretanto a arma já tinha sido escondida pelo Nuno Aristides num dos arbustos junto ao muro. Na altura como não haviam provas ficou tudo em *águas de bacalhau*, mas o ambiente pesado continuou.

Com a saída do Director, as turmas ficaram a trocar *galhardetes*, chegando mesmo a haver agressões físicas, como aconteceu com o Filipe Soares. Quando este se dirigia para a sala foi insultado, algo que não lhe caiu muito bem, já com os nervos a flor da pele, Filipe desceu as escadas e agrediu o indivíduo.

Passados alguns minutos, já com toda a turma na sala ouviu-se bater à porta.

"*Trus-trus-trus*"- era a funcionária da limpeza acompanhada com o aluno de Mecatrónica, para identificar o autor da agressão. Este foi peremptório em identificá-lo, apontando na direcção de Filipe Soares.

Ao ser identificado, Filipe tinha que se deslocar à Direcção, mas na altura tinha em seu poder a arma que antes havia disputado a guerra entre as turmas. Livrou-se da arma passando-a para o Luís. Chegando à Direcção, depara com o agredido, que se encontrava com um hematoma no pé, com a perna estendida sobre a mesa do Director.

"*Foste tu que fizeste isto?*" - perguntou o Director ao Filipe, ao qual respondeu que sim. Deste modo o Director suspendeu-o das aulas.

Filipe voltou à sala de aula cabisbaixo, uma vez que era o seu dia de aniversário.

Toda esta confusão tinha que ser resolvida, e a Direcção começou por interrogar alguns elementos da nossa turma.

Apesar da união que havia no seio da nossa turma, nem todos conseguiram ser fortes ao ponto de guardarem um segredo e assim confirmou-se a existência de uma arma, projecteis, agressões e culpados.

Faltava acertar o caso do Filipe, e a Direcção deu uma oportunidade de se resolverem as coisas amigavelmente, chamando os intervenientes e os pais dos mesmos, para uma reunião, e assim foi.

No dia da reunião, foram à sala chamar o Filipe, para se dirigir à Direcção, mas não foi sozinho, porque alguns elementos da turma levantaram-se com ele.

Na reunião, encontravam-se os intervenientes e os pais, lá fora os "*apoiantes*" do Filipe, eufóricos pronunciavam-se, fazendo-se ouvir dentro da sala da Direcção.

O objectivo da reunião era fazer com que o Filipe e o insultor/agredido se entendessem, e com isto seriam perdoados qualquer processo.

O insultor/agredido de pronto estendeu a mão para o cumprimento, mas Filipe, magoado com os insultos e encorajado pelos seus "*apoiantes*", renunciou ao aperto de mão. De nada serviram as várias insistências por parte do pai do Filipe e da Direcção para resolver pacificamente a situação, e assim ficou prometido um processo disciplinar instaurado ao Filipe.

Para ajudar ao processo a instaurar aos alunos intervenientes no *tiroteio*, havia ainda por resolver o caso *rato com asas*.

Uns dias antes, estávamos numa aula de Inglês com a professora Sofia.

Enquanto esta escrevia o "summary", nas suas costas havia um ruído, causado pela nossa turma. Parte desse ruído vinha dum canto da sala, onde se encontrava: Soares, Martins, Silva e Pinto.

A certa altura o Martins vira-se para trás e pergunta ao Soares e ao Pinto se sabiam o que era um morcego, e estes sorrindo, responderam, que não. Então Martins responde que um morcego é um rato com asas. Não se contendo, começaram os três às gargalhadas, o que indignou a professora, e a levou a expulsar não os três, mas sim os quatro (Soares, Martins, Pinto e a vítima Silva).

Tinha sido estipulado pela Direcção que qualquer expulsão de uma aula teria uma punição, o que veio a acumular ao caso *tiroteio*. As punições não se fizeram tardar.

Certo dia, o Sr. Fernando, o funcionário da papelaria, dirigiu-se a todas as salas de aula, com um comunicado da conclusão deste alarido.

Na comunicação fazia-se constar as seguintes suspensões: Nuno Aristides, 1 dia de suspensão; Filipe Martins, 2 dias de suspensão; Luís Pinto, 4 dias de suspensão; e Filipe Soares, 6 dias de suspensão.

Concluiu-se que:

$$Punições^2 = Tiroteio^2 + (Rato com asas)^2$$

"O quadrado das punições = à soma do quadrado do *tiroteio* com o quadrado do *rato com asas*".